

Saiu na Imprensa

Cientistas Usam Terapia Genética para Curar Cegueira

Fonte: Jornal do Brasil 02/05/07 – Caderno Vida, Saúde e Ciência

– Teste: Cirurgias trazem esperança de uso do método em outras doenças

LONDRES. Médicos britânicos realizaram as primeiras cirurgias oftalmológicas usando terapia genética para curar uma séria desordem da vista que leva à cegueira. O resultado das operações só será observado em meses, mas até agora não houve complicações. A experiência traz esperanças do uso da terapia para curar outras doenças.

O grupo do Moorfields Eye Hospital e da University College London (UCL) operou jovens adultos de amaurose congênita de Leber, tipo de cegueira hereditária que começa na infância a partir de um gene anormal. A condição impede que a retina detecte a luz de forma adequada, resultando em uma progressiva deterioração e danos severos à visão. Não há tratamento efetivo.

O novo procedimento experimental envolve a inserção de cópias normais do gene defeituoso RPE65 em células da retina – a camada de células sensíveis à luz no fundo do olho – usando um vírus inofensivo ou um vetor.

Os médicos britânicos trabalham com a empresa americana de tecnologia Targeted Genetics, que ajudou no uso do vetor na primeira e segunda fase dos testes.

Os estudos com humanos acontecem depois de 15 anos de experimentação em laboratório com animais, incluindo cachorros, cuja visão foi restaurada de tal forma que puderam circular entre a neblina com facilidade.

– Testar pela primeira vez em pacientes é muito importante e empolgante, e representa um grande passo no uso de terapias genéticas para o tratamento de várias condições oculares distintas – comemora Robin Ali, professor de genética molecular humana na UCL.

O exame clínico recebeu US\$ 2 milhões em fundos do Departamento de Saúde britânico, que divulgou que a pesquisa pioneira enfatiza a posição de liderança do país em terapia genética na Europa.

A idéia de usar a técnica para corrigir doenças causadas por falhas em genes atrai cientistas há muito tempo, mas transformar a idéia em prática se provou difícil. Um voluntário de 18 anos morreu em um experimento em 1999 e dois meninos franceses, curados de uma doença imunológica rara, depois tiveram leucemia.

Até hoje, mais de 70% dos testes de terapia genética foram relacionados ao câncer. O processo é complicado pela necessidade de atingir múltiplos locais do corpo. Segundo os cientistas, o olho é relativamente mais fácil.

– O olho é bom para este tipo de terapia porque é um órgão simples e é fácil perceber o que está acontecendo – explica Andrew George, do London's Imperial College – A esperança é de que ao dominar a terapia genética para os olhos, os cientistas consigam aplicá-la em outros órgãos.